

Sentidos atribuídos ao PIBID: diálogo com um professor egresso da UFSCar-Sorocaba

Meanings attributed to PIBID: dialogue with a professor from the UFSCar-Sorocaba

DOI:10.34117/bjdv7n10-030

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 06/10/2021

Valtair Francisco Nunes de Brito

Formado em Geografia

Técnico de Laboratório de Geografia da

UFSCar-Sorocaba

Avenida João Leme dos Santos, km 110. Sorocaba-SP

valtairbrito@gmail.com

RESUMO

O trabalho visa compreender os significados atribuídos por um professor de Geografia que participou do Pibid-UFSCar entre 2010-2011. A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturada. Na entrevista o egresso mostrou atividades que participou e o legado obtido para sua carreira. O entrevistado comentou suas respectivas participações como aluno e observador do planejamento e das práticas desenvolvidas na escola como bolsista do Pibid. Tentamos entender também se a formação colaborativa entre universidade e escola possibilitou ao egresso perceber os desafios e ingerências presentes no cotidiano escolar e que limitam a autonomia profissional. Por meio da Análise de Conteúdo emergiram categorias como: a interdisciplinaridade, currículo e disputa, planejamento e diagnóstico escolar. Também percebemos casos em que o Pibid funcionou como indutor da pesquisa em educação.

Palavras-chave: Formação de Professores, Pibid, Planejamento.

ABSTRACT

The work aims to understand the meanings attributed by a Geography professor who participated in the Pibid-UFSCar between 2010-2011. The research uses a qualitative approach and data collection through semi-structured interviews. In the interview, the graduate showed activities that he participated and the legacy obtained for his career. The respondent commented on their respective participations as a student and observer of the planning and practices developed at the school as a Pibid scholarship. We also tried to understand if the collaborative training between university and school allowed the graduate to perceive the challenges and interferences present in daily school life and that limit professional autonomy. Through Content Analysis, categories emerged such as: interdisciplinarity, curriculum and dispute, planning and school diagnosis. We also noticed cases in which Pibid acted as an inducer of research in education.

Keywords: Teacher Education, Pibid, Planning.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho promoveu uma pesquisa na área da formação inicial de um professor do curso de Geografia da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba-SP. O professor formado no curso de Geografia foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBIB, criado pelo Ministério da Educação na época do Ministro Fernando Haddad no Governo Lula II. Este programa é uma política pública de incentivo e indução à formação de professores no Brasil que possui problemas educacionais acumulados historicamente.

A formação inicial de professores é um dos problemas existentes na educação formal brasileira. Dessa forma, estudamos o modelo de formação compartilhada que envolve a relação institucional entre universidade e escola.

De acordo com artigo de Habinoski et al (2019) publicado pelo Brazilian Journal of Development:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - criado em 2008 pelo Ministério da Educação (MEC) junto da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). - atua na formação dos acadêmicos de Licenciatura como um instrumento de aproximação do discente com a realidade escolar. Possibilitando assim, o exercício da prática dos conteúdos estudados nas aulas nas Universidades e treinamento das habilidades didáticas de ser professor.

E ainda, segundo Habinoski et al (2019), “[...] o PIBID é implementado em colégios que possuem o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) abaixo da média nacional com o objetivo de prestar auxílio aos profissionais que ministram as aulas e enriquece-las produtivamente.”

É por meio da formação compartilhada entre universidade e escola que atualmente é possível dar novos formatos aos currículos de formação de professores que passam a abordar mais práticas além dos muros da universidade.

A partir dessas novas possibilidades, com uma política pública de incentivo à formação inicial, as parcerias entre escola e universidade possibilitaram aos alunos das licenciaturas maiores oportunidades de conhecer a realidade das escolas e da atuação profissional que escolheram.

2 DELINEAMENTO DO PROBLEMA DA PESQUISA

A formação de professores é um grande desafio e a formação dos cursos de licenciatura precisam promover uma relação de proximidade com as escolas de educação

básica. Esta proximidade é importante para que os estudantes possam conhecer o cotidiano escolar bem como os problemas e desafios existentes.

A superação deste desafio ocorre, basicamente, por meio dos estágios supervisionados e obrigatórios, mas ainda sim a relação escola-universidade ocorre de forma discreta, exceto para os casos de professores e pesquisadores que tem como foco de estudos a educação básica e a formação de professores.

Porém, com a criação do PIBID, a relação escola-universidade passou a acontecer de forma mais intensa, possibilitando aos alunos dos cursos de licenciatura, juntamente com os professores formadores das universidades, um maior contato com as escolas de educação básica enriquecendo, assim, os processos formativos das licenciaturas.

É neste sentido que propusemos a necessidade de realizar uma pesquisa que compreendesse como estava acontecendo a formação de professores naquela nova fase das licenciaturas; algo que envolvesse a chamada formação compartilhada e que passou a possuir a partir do Ministro Fernando Haddad uma política pública permanente, aplicada à formação inicial de professores e à valorização profissional de docentes.

Outra questão que precisou ser compreendida foi o impacto dessa política pública nas escolas de educação básica, ou seja, como professores já formados e a comunidade escolar participaram dos projetos e subprojetos realizados pelas parcerias entre escola-universidade.

Pensamos assim em analisar e compreender o processo de formação de professores de Geografia que participaram do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, além de compreender o funcionamento das parcerias entre escola-universidade, bem como do curso de Licenciatura em Geografia da UFSCar-Sorocaba. Buscamos entender a percepção dos ex-alunos bolsistas do PIBID-Geografia que agora atuam como profissionais da educação básica. É, portanto um estudo de caso *ex post facto*.

Justificativa

O PIBID funciona como auxiliar na formação inicial de professores. Possibilita alunos, professores formadores das universidades e professores da educação básica trabalharem em conjunto na promoção e implementação de projetos nas escolas.

Na época da pesquisa foram vários projetos e subprojetos bem diversificados. Eram atividades pedagógicas, experimentos científicos, trabalhos de campo com visitas monitoras à universidade, feiras de ciências nas escolas, oficinas de leitura, oficinas de maquete, fotografia, filmagens, etc.

Sendo assim, ter pesquisado o funcionamento, estrutura e gestão deste programa e de seus subprojetos foi importante para compreender essa nova política pública de formação e valorização do magistério, bem como aconteceram as disputas de planejamento entre os atores envolvidos na base da política pública. As disputas de poder e ego entre universidade e escola e agentes. Quem estuda e quem é estudado.

Por isso, vencer o muro das estranhezas entre um palácio encantado de saber livre e autônomo versus a prisão das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, foi um fato curioso de se ver. Sempre indagava se, além dos conteúdos das disciplinas e das oficinas e feiras de ciências, os aprendizes a docentes percebiam as disputas entre os campos de poder e formação de hierarquias de dominação entre os diversos cargos e funções. Minha hipótese era que PIBID nenhum, ensinaria! Essa transversalidade pedagógico-administrativa o aprendiz a docente só iria aprender sofrendo na pele quando começasse a trabalhar e enfrentasse as fases do desenvolvimento docente de Huberman.

Por isso, esperamos que esta pesquisa seja um fator relevante de estudos do PIBID e gere novos subsídios que possam dar apoio às políticas públicas de formação e valorização de professores, além de compreender seus processos, bem como as contribuições dos envolvidos *ex post facto*.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

A educação básica e o magistério no Brasil tem um histórico de desvalorização profissional ao longo dos tempos. A regulamentação da carreira nem sempre existiu, e as elites locais construíram uma cultura de desprestígio, fazendo um contraponto em relação às carreiras de bacharelados. O próprio processo de Bolonha privilegia o foco nos bacharelados e reforça a ideia de considerar a licenciatura como uma formação desconexa e à parte. Antes da nova LDB de 1996, que passa a exigir a formação de professores exclusivamente por meio do ensino superior, a formação do magistério das séries iniciais, por exemplo, se dava por meio dos cursos de nível intermediário e não exigia a formação universitária. Em relação à primeira regulamentação da profissão docente há relatos que o primeiro decreto teria sido criado em 1940, conforme trecho abaixo:

A profissão de professor foi regulamentada através do Decreto de número 2028 de 1940, que determinou que todos os estabelecimentos de ensino registrassem e assinasse as carteiras profissionais de professores legitimando, desta forma, a sua profissionalização. A partir de então, a atividade foi regulamentada por meio de registro profissional no Ministério do Trabalho (FERREIRA 1998 apud COSTA, 2012).

Mesmo com as tentativas de regulamentação e de exigência de formação em nível superior para professores a desvalorização e o desprestígio continuaram atrapalhando o interesse de jovens pelos cursos de licenciatura.

É neste sentido que surgiu a emergência governamental na área de formação de professores e, nesta primeira década do século XXI, houve a criação por parte do governo federal de políticas públicas que possam valorizar a profissão docente, além dos cursos de formação inicial, mas as demandas neoliberais e, mais recentemente autointituladas de anarcocapitalistas da Escola Austríaca de Economia, tentam desregular a atuação profissional no sentido de formar mais exército de reserva profissional e abaixar os salários de professores. Se a profissão é desregulamentada, qualquer um pode dar aula, logo forma-se o exército de reserva que atua por salários cada vez menores. O discurso é que a educação deve ser livre, ao contrário dos institucionalistas positivistas que acreditam que a qualidade está na regulamentação e seleção dos melhores, pagando assim maiores salários para professores formados para serem professores assim como são os médicos, engenheiros e advogados.

Dessa maneira, foi instituído o Programa Institucional de Bolsas de Inicial à Docência (PIBID) que é um programa relativamente novo e foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2007, mas passou a funcionar efetivamente no ano de 2009.

A administração e coordenação do PIBID são de responsabilidade da CAPES, que antes mesmo da criação deste programa já atuava na concessão de bolsas e aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. O funcionamento do programa concede bolsas para alunos de licenciaturas para que, juntamente com seus professores, desenvolvam projetos com atividades didáticas em parceria com escolas das redes estaduais, municipais e federais.

Este programa possibilita aos alunos e alunas em processo de formação inicial ter a oportunidade de atuar junto à realidade escolar e fazer leituras e interpretações do cotidiano educacional do país e evitar a dicotomia entre teoria e prática, levando-os a entender que a produção de conhecimento se dá por meio do trabalho escolar.

Segundo Freitas (2010, p.09), “[...] a articulação entre iniciação à docência e formação continuada de professores é, hoje, uma demanda do PIBID e da própria escola pública”.

Os projetos cujos alunos e professores participam e elaboram, possibilitam formas de intervenção e de aprendizagens compartilhada entre a universidade e o mundo prático

educacional. Modelos de licenciatura anteriores ao PIBID não contemplavam a formação compartilhada ao longo de toda a formação.

Isso tudo pode servir como elementos fundamentais para a formação de profissionais que atuarão na docência futuramente, além da reflexão escolar por parte dos professores já formados, possibilitando mecanismos de melhor desenvolvimento profissional e de reflexão das práticas. Ações deste tipo são importantes e vantajosas para a formação de professores.

Conforme Prado (2010, p.25), “[...] o trabalho coletivo e o entrosamento profissional contínuo é um dado também importante. Precisa ser apoiado com estudo, com reflexão sobre a prática, e mais: é preciso que toda a comunidade investigue questões relevantes para a própria comunidade. É isso que ajuda, colabora, constrói novas possibilidades de trabalho em conjunto.”

Nesse sentido, o desenvolvimento profissional docente é importante para professores já formados que atuam na educação básica e dependem de várias questões, contextos e oportunidades que surgem seja no ambiente de trabalho interno, como na própria escola, seja a partir de fatores externos advindos de políticas públicas como o PIBID e as possíveis parcerias com as universidades. O trecho abaixo mostra um pouco mais sobre esses fatores e possibilidades que surgem na vida dos professores que servem como forma de apoio no desenvolvimento profissional docente:

A carreira docente configura-se como um processo de formação permanente e de desenvolvimento pessoal e profissional do adulto-professor, que compreende não apenas os conhecimentos e competências que o mesmo constrói na formação, mas também a pessoa que ele é, com todas as suas crenças, idiosincrasias e história de vida, e o contexto em que exerce a atividade docente (Hargreaves & Fullan, 1992 apud Gonçalves 2009).

Em relação às variáveis que sempre atrapalharam a formação e o desenvolvimento profissional dos professores da educação básica brasileira, destaca-se a instalação de uma cultura de desvalorização da escola pública e do exercício da docência. Portanto, uma política educacional como o PIBID é de extrema importância, pois se preocupa em atuar em melhorar a qualidade da educação desde a sua base até a formação de professores possibilitando também a inclusão de professores já formados para que tenham a oportunidade de adquirir novas motivações em seu trabalho e em seu desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento docente.

Uma política como o PIBID possibilita investimento na qualidade e do desenvolvimento profissional de professores que já atuam na educação básica. Além disso, pode promover uma maior qualidade à educação, à formação inicial e continuada de professores e ao desenvolvimento profissional.

4 O FUNCIONAMENTO DO PIBID: RELAÇÃO ESCOLA-UNIVERSIDADE

Na época da pesquisa, todas as áreas eram contempladas por editais do PIBID: Licenciaturas em Letras, Matemática, Geografia, Filosofia, Sociologia, História, Física, Química, Biologia, Ensino de Ciências, Educação Física, Educação Artística.

Esse programa é bastante reconhecido devido a sua importância pela comunidade envolvida, cujos impactos tendem a ser extremamente positivos. Os problemas iniciais tendem a ser peculiar, ao mesmo tempo em que as escolas de educação básica e suas respectivas diretorias também possuem suas lógicas internas, hierarquias, regras e funcionamentos.

Porém, qualquer impacto entre as relações interinstitucionais servem como aprendizagens docentes para o processo de formação docente.

Dentre os impactos gerados pela implementação do PIBID nas escolas e nos cursos de licenciatura, talvez um deles esteja nos currículos de formação, que passaram a atuar e a desenvolver mais atividades no campo prático da formação de professores, cujos alunos podem ter mais contato com as escolas, isto é, vai além do tradicional estágio supervisionado.

Com mais experiência vivida nas escolas e no desenvolvimento de projetos ao longo da formação, os futuros professores, conhecem mais contextos, realidades e diversidades de escolas e comunidades.

É possível que haja mudanças na própria cultura escolar, que passaria a adquirir uma nova perspectiva para o futuro, pois os alunos da educação básica podem interessar mais e melhor pelos conteúdos e desejar conhecer a universidade, as novas formas de aprender, tudo baseado nos projetos, subprojetos e atividades de cunho mais prático.

Portanto, atualmente, com o retorno dos investimentos estais na época do PIBID (2007-2009) a intervenção federal nos sistemas estaduais e municipais de educação se fez com o propósito de valorizar a formação de professores e da profissão docente.

O PIBID contribui para reforçar e enriquecer o trabalho pedagógico que as escolas públicas vêm desenvolvendo no país e é uma forma de criar maiores contribuições da

universidade para a educação básica, as quais vão além da pura e tradicional criação de conteúdos escolares, como os livros didáticos.

Portanto, a ideia é a de trabalhar a formação de professores além do currículo obrigatório, ou seja, os alunos devem conhecer também a escola e a realidade que deverão conviver antes da formatura.

Esse modelo de formação possibilita mais práticas diante da realidade e do cotidiano escolar. Os futuros professores podem entender o contexto e o mundo do trabalho docente bem como o contexto de atuação. Sendo assim o aluno é incentivado desde o início dos estudos universitários a conhecer as escolas, com o intuito de sentir os ambientes de trabalho que deverão atuar.

O professor da educação básica que já atua na escola também orienta os alunos em processo de formação e não somente os professores das universidades. É um trabalho em conjunto, pois o professor da educação básica entende melhor a realidade da escola que atua e os seus problemas cotidianos. É o professor da educação básica que conhece também a aplicação dos conteúdos de acordo com o perfil de cada turma, faixa etária, enfim, detalhes, contextos e disputas que vão além da aprendizagem ensinada nos bancos da universidade, pois é uma formação que envolve todo o mundo do trabalho docente.

As possibilidades metodológicas e didáticas de cada área do conhecimento aplicam-se de formas diferentes para públicos diferentes, e este tipo de variável é de difícil assimilação e depende que os alunos de licenciaturas conheçam pontos de vista diferentes da universidade.

O PIBID possibilita que um professor da educação básica, o professor da universidade e o aluno da licenciatura dialoguem em torno dessas problemáticas que geram uma formação e uma interpretação profissional mais completa aos futuros professores.

Dessa forma, a ponte promovida entre universidade e escola, a formação de novos professores, o ensino dos conteúdos específicos, terão mais chances de serem aplicados e compreendidos, pois há o diálogo entre as diversas pessoas envolvidas.

O envolvimento dos alunos da educação básica também é uma possibilidade valiosa dos projetos implementados, pois pode gerar motivação e interesse pelas áreas trabalhadas e pelos conhecimentos científicos, tecnológicos e pelas problemáticas sociais, econômicas e políticas. Também é possível atrair mais jovens para se tornarem futuros alunos de licenciaturas que passam a transmitir uma ideia de maior valorização.

As licenciaturas são cursos que precisam atrair novas pessoas interessadas pelas causas da educação e a introdução de uma política pública permanente, como é o caso do PIBID, é possível criar a cultura inversa da atual, na qual o magistério da educação básica seja mais valorizado no sentido do status profissional.

5 DIALOGO COM UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA EX PIBIDIANO

A conversa foi entre eu e um Professor de Geografia ex-aluno do curso de Geografia da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba-SP que não quis ser identificado aqui. A entrevista foi realizada no dia 07 de julho de 2015. O professor entrevistado foi um dos primeiros bolsistas do programa PIBID na universidade, portanto viu tudo desde o início, viu o programa nascer no campus e no Brasil, com seus problemas de implantação e suas virtudes.

Vou descrever aqui a entrevista do professor de Geografia, que revelou as dificuldades locais e a relação escola-família, comunidade escolar, etc. o entrevistado diz:

“[...] então a gente fez uma investigação como que era a relação com a família, essas coisas assim, aí esse projeto **para criar** um número de aplicação, já era a segunda parte do Pibid que era relacionada com aplicação do projeto.”

Esse projeto de aplicação citado foi realizado pelos alunos do Pibid para que pudessem conhecer a realidade da comunidade escolar, foi uma espécie de diagnóstico.

Essa pesquisa foi qualitativa, através de amostragem e questionários.

Perguntei também sobre as dificuldades profissionais, mas a resposta foi a seguinte:

“[...] não!...sobre comunidade escolar.. a relação família-professor e gestão...mais ou menos...como que era a comunidade escolar...foi mais para introduzir, né... introduzir os alunos na escola...”

E eu insisti: - e essa parte que vocês fizeram, traz algum aprendizado para o seu trabalho?

“[...] sim... a gente trabalha essa questão do conhecimento.. conhecer a escola e conhecer os seus alunos.. isso é bem importante.. é se toda escola que eu vou tem que conhecer quem são as pessoas que estão administrando.. quem são as famílias que estão nas escolas e conhecer os alunos... então... teve a gente que teve, a maior aprendizagem que eu tive foi essa. Saber que cada escola é diferente da outra.”

“[...] diagnostico... estudar essa realidade... no caso a realidade que eu trabalho... é diferente da escola pública... mas mesmo assim precisa saber quem é... tem escola que eu trabalho... que os alunos são mais religiosos... são mais religiosos... tem alunos que são mais liberais... então precisa saber também quem é... pra você se portar como professor... depois você da uma bola fora aí!”

O professor também esclareceu que participava de todo o planejamento dos projetos do Pibid, que os professores universitários eram bem abertos e inclusive permitiram a participação dos professores das escolas estaduais a participarem também. Essa foi uma das minhas preocupações na pesquisa, saber se a universidade não estava impondo arrogantemente os projetos de cima para baixo. Mas, segundo esse professor entrevistado houve a abertura para participação. Já segundo outra entrevista que eu fiz há relato de um caso de uma escola que foi expulsa do programa e que havia uma grande bagunça no planejamento. Porém, visto que o Pibid estava em fase de implantação, segundo este mesmo professor entrevistado o caos era algo normal e que servia como fase inicial de planejamento. Perguntei a ele se seria a fase do *brainstorm* e ele concordou. O fato é que, para o este professor de Geografia que participou desta entrevista o Pibid serviu para aprender sobre a criação de Projetos na Escola.

Veja os trechos a seguir:

“[...] a gente pegou uma parte no inicio de tudo do Pibid... então foi um caos, né!... então, teve um caos do planejamento... por parte até do corpo docente da UFSCar, né... e até entender o que era o Pibid.. porque até mesmo os próprios docentes não sabiam.”

“[...] a gente era a primeira turma do Pibid, então a gente... nós ali e todo mundo estava aprendendo, docentes e os discentes... e a escola também... então, primeira parte, foi o estudo da realidade que durou, na verdade foi em três partes, essa primeira que foi o estudo da realidade, onde todos os grupos pesquisaram a escola... estudaram a realidade da escola... cada um com um tema... o currículo, o outro era... o outro era sobre... dificuldades docentes... o meu era comunidade escolar... isso foi nos primeiros seis meses... aí teve que fazer uma apresentação para o restante da turma... que foi uma apresentação muito longa... de quase três horas... e a partir daí que eles entenderam que apresentação deveria ser cronometrada... meu grupo deu quarenta minutos... mas teve 07 grupos... então foi bem longa a reunião...a partir daí, então foi .. começou a organizar.. aí no segundo momento teve uma nova separação que foi a separação didática que começou a trabalhar... começou a parte de ensino mesmo... o estudante de licenciatura dentro da escola.

“[...] aprendendo a lidar com as realidades da escola ali. cada grupo foi para um lado... teve um grupo que fez um jogo... teve um grupo que fez cursinho que chegou a fazer um pré-vestibular... o meu ficou com essa oficina... aí que era uma oficina de conteúdo interdisciplinar... tanto que deu até o artigo... que a gente lançou um artigo no livro do Pibid.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente levantamos parte do cenário das pesquisas em formação docente. Buscamos entender as iniciativas e medidas, implementadas a partir da instituição do Pibid e do REUNI devido a implementação das licenciaturas no *campus* Sorocaba da UFSCar, para formação inicial e continuada de professores no Brasil. As discussões levantadas servem para orientar o caminho percorrido na elaboração de alguns programas e ações que guiaram o sistema educacional até culminar com a criação do PIBID.

Nesse sentido, buscamos discutir e levantar informações sobre os saberes docentes na prática profissional. As discussões trazem o PIBID para o cenário da formação docente, além de discutir os aspectos da formação profissional.

Entender se a formação colaborativa entre universidade e escola possibilitou aos egressos perceber os desafios presentes no cotidiano escolar e as ações de planejamento e desenvolvimento de projetos na escola, ou seja, a Pedagogia de Projetos.

O debate teórico-metodológico gira em torno dos saberes profissionais dos professores. Para isso, não podemos deixar de colocar discussões sobre o processo de profissionalização dos professores. Nunes (2001) diz que “as pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais.”

Dessa forma, considera que os professores, durante as suas respectivas trajetórias, constroem e reconstróem seus conhecimentos de acordo com necessidade de utilização dos mesmos, em suas experiências, e em seus percursos formativos e profissionais (p. 27).

Em relação a Tardif (2002), este aponta que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com seu ambiente de trabalho e cotidiano. Dessa maneira, o saber está a serviço do trabalho, na qual temos duas funções conceituais: a primeira visa a relacionar organicamente o saber à pessoa que trabalha e ao seu trabalho, aquilo que ele é e faz, mas também aquilo que foi e fez; em segundo lugar, ele indica que o saber do professor traz em si mesmo as marcas de seu trabalho, que ele não é somente utilizado como um meio de trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho.

Trata-se, portanto, de um trabalho multidimensional que incorpora elementos relativos às identidades pessoal e profissional do professor.

REFERÊNCIAS

BRASI., “lei Nº 9394, DE 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” in Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 23.12.96.

COSTA, O. J. da. Ciclo de vida profissional dos professores universitários do Tocantins: uma análise segundo Huberman. In: VII CONNEPI (Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação) Palmas, 2012

FREITAS, H. C. L de; Os desafios que a formação de professores propõe à universidade. In: Iniciação à Docência e Formação Continuada de Professores. Anais do evento I Encontro de Iniciação à Docência e Formação de Professores. PIBID-UFSCAR. São Carlos, 2011. P. 09-24

GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente – Fases da carreira, currículo e supervisão. In: Sísifo / Revista de Ciências da Educação. Nº 8 Jan/Fev 2009 Habinoski, Guilherme; Silva, Nicolly Schwab da; Pinto, Guilherme Teixeira. Importância do PIBID para acadêmicos de licenciatura em educação física. IN: Brazilian Journal of Development. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 2,p.8499-8508 feb. 2020.

PRADO, G. V. T., Escola: Instituição Formadora de Alunos e Professores. In: Iniciação à Docência e Formação continuada de Professores. Anais do evento I Encontro de Iniciação à Docência e Formação de Professores PIBID-ufscar, São Carlos, 2011. P. 25-42

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. *Petrópolis: Vozes, 2002.*